

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lerildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Blitencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Contas Nacionais
Cláudio Monteiro Considera

MINISTÉRIO DE ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

BRASIL
PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL
1990 - 4º TRIMESTRE

Março de 1991

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados sete tipos de indicadores:
 - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;
 - Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior;
 - Taxa Acumulada ao longo do ano: compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com igual período do ano anterior.
 - Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.
 - Taxa Trimestral com ajuste sazonal: compara cada trimestre com o imediatamente anterior na série dessazonalizada. O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente.
 - Índice base fixa trimestral com ajuste sazonal.
 - Índice de base fixa anual: média dos quatro trimestres do indicador trimestral.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.
- 6 - Na atividade de "Outros Serviços" há diferenças metodológicas de cálculo entre o PIB trimestral e o PIB anual calculado segundo o SCNC, o que acarretou pequenas discrepâncias nas taxas de crescimento anual apresentadas por cada um destes indicadores.

O PIB em 1990 comparado a 1989 apresentou uma queda real de 4,60%. Por setores de atividade, a diminuição do produto foi de 4,41% na Agropecuária, 8,62% na Indústria e 0,71% em Serviços. A estimativa preliminar para o PIB no ano de 1990 é de Cr\$35.625.795,00 milhões, correspondendo a Cr\$236.924,00 per-capita.

Este resultado deve ser avaliado no contexto da adoção de medidas que visavam a estabilização da economia, e da introdução de reformas de caráter estrutural, sendo ambas marcas da condução da política econômica neste ano. O combate ao processo hiperinflacionário pelo Plano de Estabilização implementado em março de 1990, conjugou a austeridade das políticas fiscal e monetária com uma política de rendas, tendo com isso um impacto significativo sobre o nível de produção, rendimento e emprego. Cumpre observar que a tendência recessiva na economia brasileira já vinha se manifestando desde o quarto trimestre de 1989, quando os indicadores do PIB já revelavam desaceleração da atividade econômica (tabela 1 e gráfico 1).

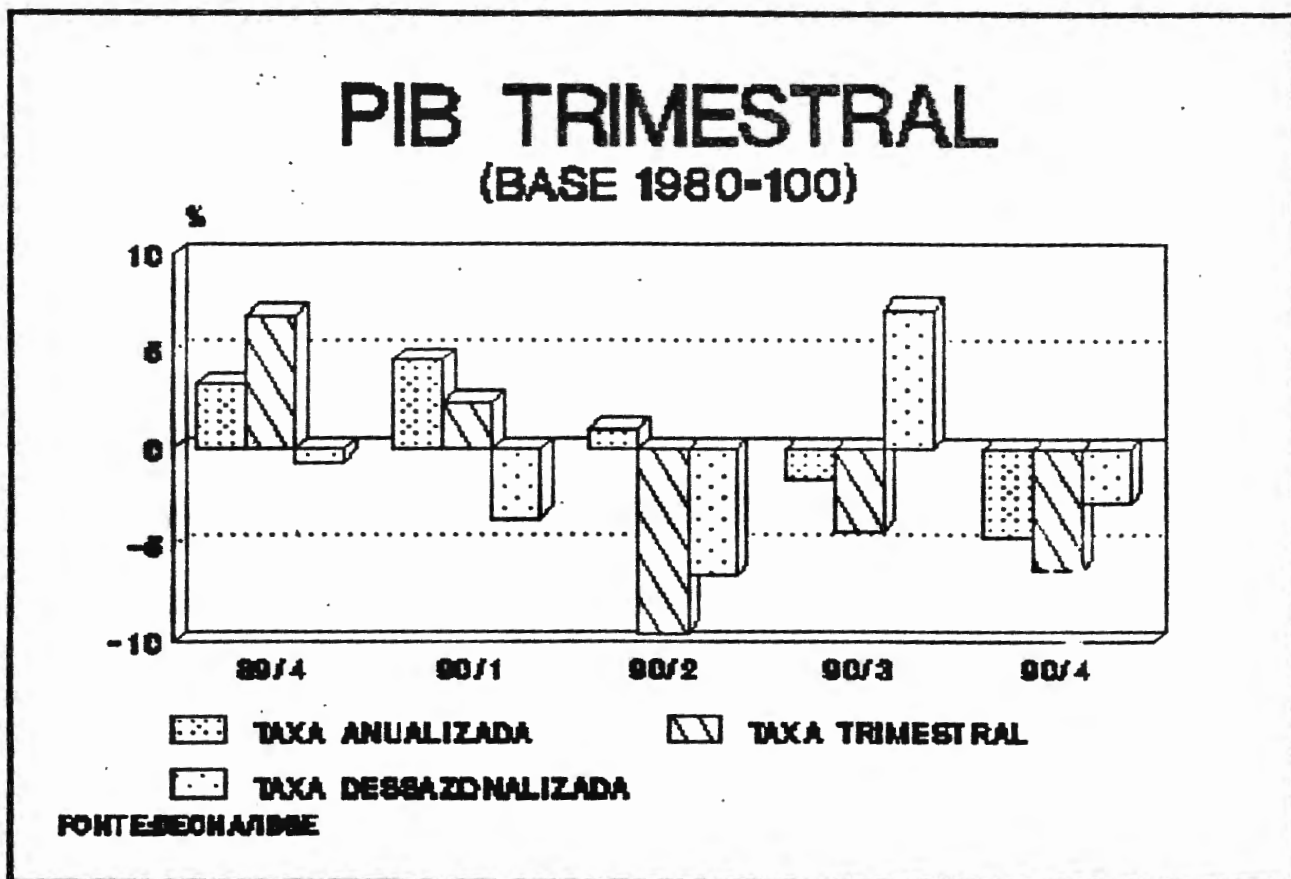
TABELA 1

PIB TRIMESTRAL
4º TRIMESTRE DE 1989 AO 4º DE 1990

ATIVIDADE	1	2	3
4º TRIM. 89	3,26	6,68	-0,59
1º TRIM. 90	4,51	2,37	-3,65
2º TRIM. 90	0,98	-9,60	-6,56
3º TRIM. 90	-1,53	-4,22	7,15
4º TRIM. 90	-4,60	-6,10	-2,75

- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada)
- 2 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior
- 3 - Taxa trimestral dessazonalizada: trimestre contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizada)

GRAFICO 1



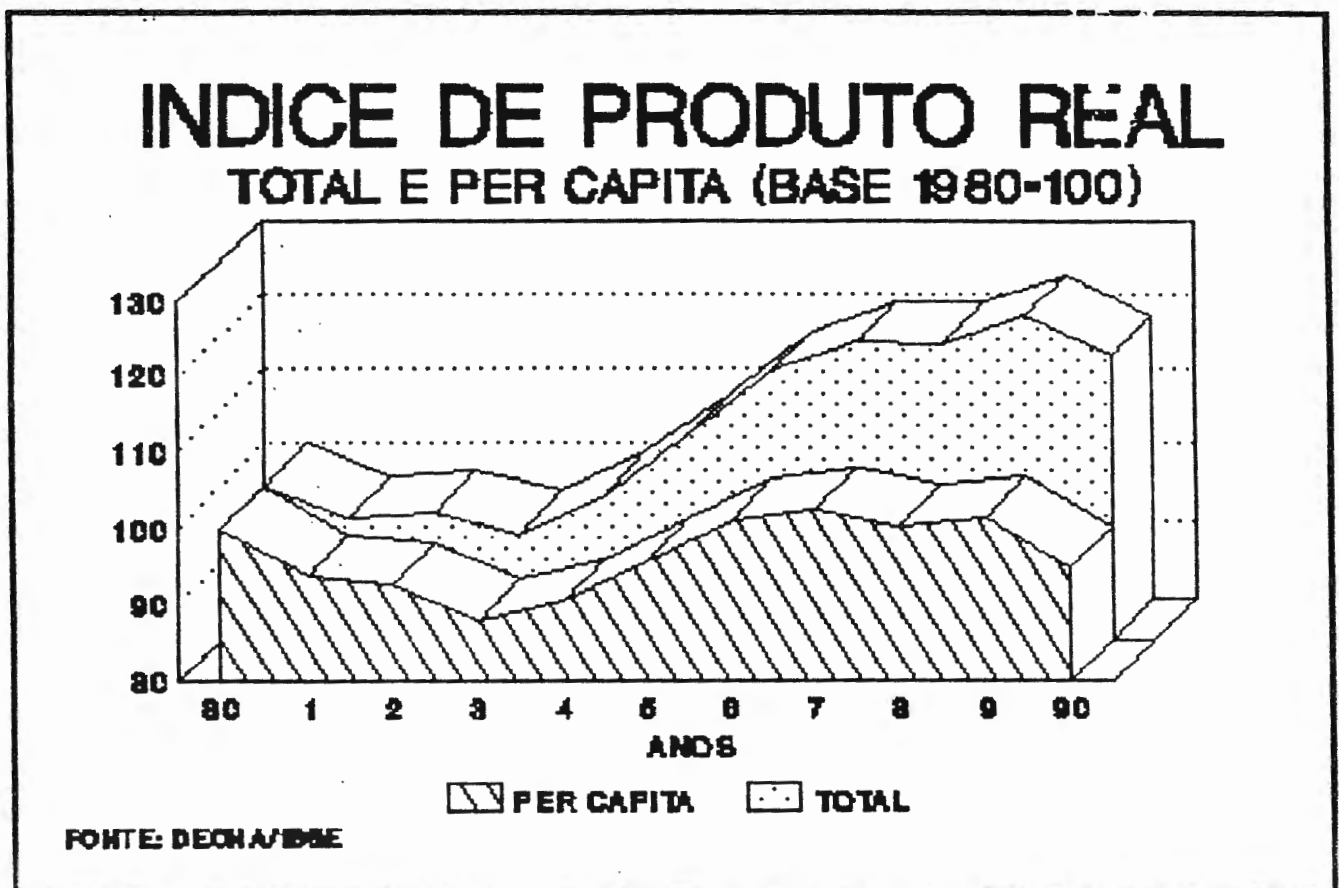
A variação da média anual do PIB real trimestral em 1990 representa o pior resultado da década, assumindo a posição anteriormente ocupada pelo ano de 1981, quando a taxa de crescimento real desse indicador foi de -4,26% (tabela 2 e gráfico 2). Com esse resultado observado no ano, houve uma retração na renda real per-capita de 6,54%. Na década de 80 (1981-90), por sua vez, a taxa média de crescimento real foi de 2,03% a.a. e 0,11% a. a. para o PIB total e per-capita, respectivamente, em contraposição às taxas verificadas na década de 70, que foram, respectivamente, 7,54% a.a. e 5,22% a.a.. Entre setores, a taxa média de crescimento real no período 1981-1990 foi de 1,48% a.a. para Agropecuária, 1,18% a.a. para Indústria e 3,05% a.a. para Serviços.

TABELA 2
INDICE MÉDIO ANUAL DO PRODUTO REAL TRIMESTRAL TOTAL E PER-CAPITA
1980 a 1990

ANO	INDICE DO PRODUTO REAL TOTAL		INDICE DO PRODUTO REAL PERCAPITA	
	BASE (1980=100)	VARIAÇÃO ANUAL	BASE (1980=100)	VARIAÇÃO ANUAL
1980	100,00	9,20	100,00	6,80
1981	95,75	-4,26	93,67	-6,33
1982	96,63	0,86	92,48	-1,27
1983	93,81	-2,89	87,83	-5,03
1984	98,90	5,53	90,58	3,14
1985	106,80	7,92	95,70	5,64
1986	114,92	7,60	100,88	5,42
1987	119,08	3,62	102,41	1,52
1988	118,85	-0,20	100,14	-2,22
1989	122,72	3,26	101,31	1,16
1990	117,07	-4,60	94,68	-6,54

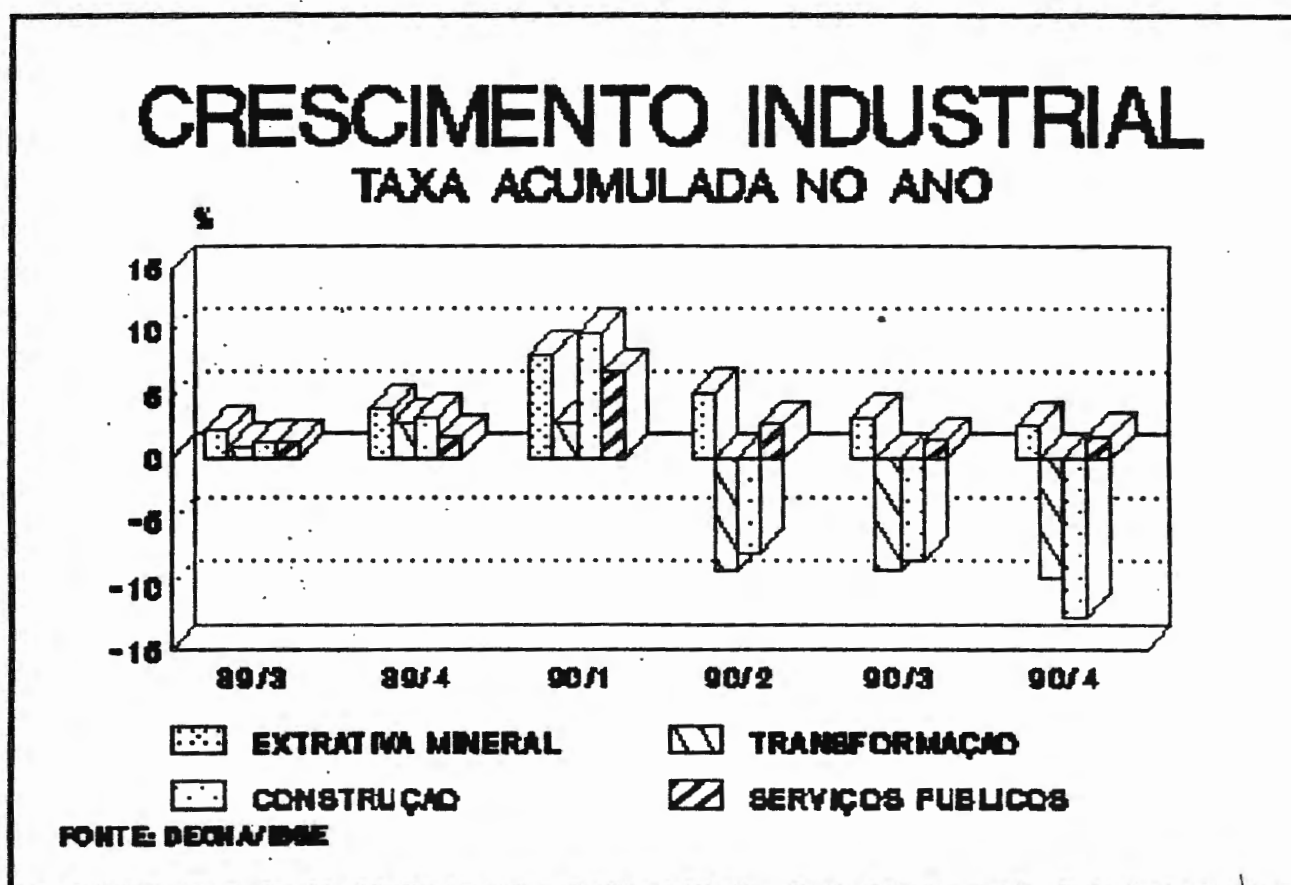
Nota: Os resultados apresentados na tabela acima diferem dos resultados oficiais apresentados pelo SCNC em função do uso de procedimentos metodológicos distintos para elaboração do índice de Outros Serviços. Estas pequenas diferenças não alteram significativamente os resultados e não produzem nenhuma alteração na tendência verificada.

GRAFICO 2



A significativa redução na produção industrial em 1990 reflete o ajuste deste setor à política macroeconômica conduzida a partir de março desse ano. O pior desempenho da economia ficou por conta da Construção Civil, que amargou uma queda de 12,35% em relação a 1989, sendo um segmento da atividade econômica virtualmente paralisado pelas medidas iniciais implementadas pelo Plano Collor. A indústria de transformação, por sua vez, registrou uma variação na produção de -9,50%, sendo esta uma retração generalizada por todos os gêneros industriais, com exceção de Alimentos e Bebidas. Já na indústria extrativa mineral, em decorrência do aumento na produção doméstica de petróleo em 1990 verificou-se um resultado positivo de 2,69%. Nos serviços industriais de utilidade pública registrou-se um incremento de 1,82% em 1990, resultado do aumento no consumo de energia elétrica residencial (gráfico 3).

GRAFICO 3



O fraco desempenho da produção agropecuária em 1990 justifica-se pela forte queda na produção de lavouras, que atingiu 10,19% neste período. A redução substancial da safra agrícola neste ano já vinha sendo esperada desde o ano anterior, dado o conjunto de restrições creditícias e a escassez de recursos próprios que vem atingindo este segmento de atividade desde c

segundo semestre de 1989 , além da evolução extremamente desfavorável dos preços dos produtos agrícolas no mesmo semestre. Entre os produtos agrícolas que experimentaram maior retração em sua produção, destacaram-se o algodão arbóreo, arroz, milho (2a. safra), soja e trigo, com quedas de, respectivamente, 18,94%, 32,68%, 58,30%, 17,31% e 43,48%. Com relação à produção animal, o aumento de 5,20% verificado em 1990 arrefeceu a queda na produção agropecuária, sem, no entanto, compensar a diminuição observada na produção vegetal. Os resultados positivos na produção animal ficaram por conta do abate de suínos, registrando um crescimento de 14,0%, produção avícola (12,3%), abate de bovinos (0,8%) e leite (7,4%).

O PIB do Setor Serviços em 1990 em relação a 1989 apresentou uma queda real de 0,71%. Comparado aos outros setores, Agropecuária (-4,41%) e Indústria (-8,62%), este resultado sugere que este foi o setor menos penalizado pelo processo recessivo. Embora -0,71% não seja o pior desempenho na década, posição ocupada pelo ano de 1981 (-2,49%), uma análise mais detalhada revela que em 1990 o setor Serviço apresentou, para os seus principais segmentos, os piores resultados de todo o período. No Comércio, a queda de 6,5% reflete o forte impacto da política econômica implementada ao longo deste ano, sobre o nível de produção, emprego e rendimentos, e, conseqüentemente sobre o nível de consumo. Segundo pesquisa da Federação de Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), o Comércio Varejista em 1990 apresentou uma queda de 12,49% em seu faturamento real. As maiores variações ocorreram nos ramos de Tecidos (-43,40%), Autopeças e Acessórios (-36,26%), Eletrodomésticos (-25,10%) e Supermercados (-18,78%). A queda em Transporte (-3,27%) está vinculada, principalmente, aos desempenhos da Indústria de Transformação, do Comércio e da Agropecuária. Segundo dados da RFFSA, houve uma queda de 10,90% no transporte de carga, com os produtos siderúrgicos, cimento, adubos, minério de ferro e álcool respondendo por 80,24% da taxa. O movimento de carga no Porto de Santos registrou um declínio (até outubro/90) de 8,89% em tonelagem. Dados do DAC demonstram que o Transporte Aéreo apresentou queda, tanto em passageiros quanto em carga, em especial no tráfego doméstico. Comunicações (9,02%), apesar do resultado positivo, apresenta a menor taxa verificada para esta atividade ao longo da década. Além disso, Instituições Financeiras (-2,63%) tem o segundo pior resultado da década e Outros Serviços (1,23%), entre as taxas positivas, a menor de todas.

No desempenho econômico ao longo de 1990 prevaleceu a tendência de queda no nível de atividade observada desde o primeiro trimestre do ano, o que conforme já foi ressaltado, já vinha se manifestando desde o quarto trimestre de 1989, sendo fortemente acentuada pelas medidas de ajuste do Plano Collor. A taxa dessazonalizada para o primeiro trimestre do ano passado foi de -3,65%, enquanto que para o período seguinte foi de -6,56%, sendo a pior taxa da década. Já no terceiro trimestre de 1990, foi possível identificar uma normalização da atividade econômica frente ao choque verificado no período anterior, registrando-se um crescimento de 7,15% segundo a taxa dessazonalizada, sem recuperar, no entanto, o nível de produção observado no terceiro trimestre de 1989 (tabela 3). De acordo com a taxa trimestral de

comparação com o mesmo período do ano anterior, o nível de produto real do terceiro trimestre de 1990 recuou 4,24%.

No último trimestre de 1990 a tendência de queda na atividade econômica foi reforçada, refletindo um ajuste da economia frente às políticas monetária e creditícia que tornaram-se mais restritivas a partir de setembro: a taxa dessazonalizada correspondeu a -2,75%, enquanto que a taxa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior atingiu -6,10%. Deve-se observar ainda que, do terceiro para o quarto trimestre, os indicadores do PIB-Total, Indústria e Serviços (tabela 3), apontaram para o aprofundamento do processo recessivo, à exceção da Agropecuária, que apresentou resultados ligeiramente ascendentes do terceiro para o quarto trimestre, em função principalmente do bom desempenho verificado na Pecuária.

TABELA 3

PIB TRIMESTRAL - 3º E 4º TRIMESTRES DE 1990

ATIVI.	1		2		3		4	
	3º	4º	3º	4º	3º	4º	3º	4º
PIB	-1,53	-4,60	-4,10	-4,60	-4,22	-6,10	7,15	-2,75
AGROPEC.	-3,84	-4,41	-5,61	-4,41	-0,20	0,66	2,69	1,44
INDUS.	-3,56	-8,62	-7,41	-8,62	-7,79	-12,13	13,67	-6,75
SERV.	1,12	-0,71	-0,35	-0,71	-1,47	-1,71	2,85	-0,16

- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada)
- 2 - Taxa acumulada ao longo do ano
- 3 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior
- 4 - Taxa trimestral dessazonalizada: trimestre contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizada)

Ainda no último trimestre de 1990, os indicadores de produção dessazonalizados apontaram um desempenho negativo para a Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Transporte. No caso da Indústria de Transformação, a queda observada de 5,22% pode ser justificada, em parte, pela redução planejada no nível de estoques, dado o seu elevado custo de manutenção, e fracas expectativas de vendas no final do ano. Na Indústria de Construção Civil, registrou-se uma retração de 21,33%, enquanto que na Atividade Comercial, verificou-se uma redução de 1,79%. Para Transportes a taxa de crescimento situou-se em -2,52%. Todos os segmentos da atividade econômica, com exceção da Produção Animal, Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Comunicações, apresentaram níveis de produção neste trimestre, inferiores aqueles observados no mesmo trimestre do ano anterior.

No ajuste verificado para o nível de atividade doméstica em 1990, é possível identificar sob a ótica da demanda agregada, diversos fatores que contribuíram para esta contração. O desempenho das

exportações ao longo do ano, revela que estas não representaram a esperada contribuição positiva sobre a taxa de crescimento da produção. As vendas externas sofreram uma queda de 8,7% em relação a 1989, refletindo os problemas de ajuste na taxa de câmbio, restrições nas fontes de financiamento, além da evolução da economia internacional, que marcaram o ano. Observou-se uma queda de 9,59% nas exportações de produtos industrializados e de 8,38%, em produtos básicos. As importações, por sua vez, registraram um aumento de 11,5% em 1990, sendo um crescimento justificado basicamente pela política de liberalização comercial adotada neste ano, defasagem cambial, importações preventivas e aumento no preço internacional do petróleo. As importações exclusive petróleo cresceram 7,63%, enquanto que o valor das importações de petróleo subiu 28,47%.

Pelo lado do Consumo Agregado, a evolução desfavorável no nível de emprego e da massa salarial real, aliada às restrições creditícias que prevaleceram ao longo do ano, não permitiu que este atuasse como um fator de expansão da demanda agregada. A taxa média de desemprego aberta (PME/IBGE), passa de 3,35% em 1989, para 4,28%, em 1990. O nível de emprego industrial em São Paulo sofreu uma redução de 3,78% no ano passado, segundo os dados da FIESP, enquanto que a massa salarial real na indústria paulista caiu 16,03%. Houve uma retração na produção de bens de consumo de 5,50%, sendo -5,88% em bens de consumo durável e -5,41% em bens de consumo não-durável. O único incremento na produção de bens de consumo durável a ser registrado ocorreu para Receptores de T.V., Radio e Som.

A queda na produção de bens de capital de 15,3%, segundo os dados da PIM-PF/IBGE; e a retração de 12,35% na Construção Civil, são claros sinais de que a Formação Bruta de Capital Fixo, assim como a taxa de investimento, recuaram no ano de 1990 em relação ao ano anterior.

Obs.: Os resultados trimestrais para Transportes, Indústria e Comércio incorporam revisões recentes de dados realizadas pela Petrobrás (informações relativas ao Consumo de Oleo Diesel) e pelo Departamento de Indústria-IBGE (dados relativos à produção industrial por classes de indústria), tendo como consequência mudanças não significativas nos índices de produto real destas atividades, em relação aos apresentados nas estimativas anuais do PIB segundo o Sistema de Contas Nacionais Consolidadas.

INDICADORES DO PIB INTERIORE

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL(1980=100)					SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO				
	1989.IV	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV		1989.IV	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV
PIB	122,85	113,29	115,25	124,38	115,35	PIB	3,26	2,37	-4,03	-4,10	-4,60
AGROPECUARIA	100,60	111,98	165,96	121,03	101,26	AGROPECUARIA	2,85	-8,68	-7,79	-5,61	-4,41
Lavouras	81,47	102,05	185,17	117,47	77,63	Lavouras	3,19	-13,76	-13,40	-11,17	-10,19
Prod. Animal	130,28	127,37	136,16	126,55	137,93	Prod. Animal	2,30	-1,46	3,57	4,96	5,20
INDUSTRIA	115,11	100,69	92,53	115,59	101,15	INDUSTRIA	2,89	4,41	-7,17	-7,41	-8,62
Extrat.Mineral	197,84	193,46	185,65	193,90	200,17	Extrat.Mineral	3,96	8,20	5,18	3,22	2,69
Transformacao	111,34	94,10	86,68	112,53	98,25	Transformacao	2,88	2,78	-8,86	-8,72	-9,59
Construcao	102,09	95,52	83,75	100,38	76,52	Construcao	3,28	9,89	-7,47	8,10	12,55
Serv. Indust. de Utilid. Publica	180,71	179,88	172,23	179,74	185,77	Serv. Indust. de Utilid. Publica	1,62	6,83	2,75	1,48	1,82
SERVICOS	138,37	128,33	126,87	135,60	136,01	SERVICOS	3,74	3,72	0,25	-0,35	-0,71
Comercio	121,61	97,98	93,36	112,29	112,51	Comercio	2,83	2,65	-6,18	-6,14	-6,51
Transporte	143,85	120,15	125,17	145,02	138,70	Transporte	3,37	3,58	-2,92	-3,16	-3,27
Comunicacoes	359,48	354,08	345,38	379,60	386,11	Comunicacoes	19,17	14,19	10,64	9,60	9,02
Inst.Financeiras	133,24	133,70	130,93	125,26	125,63	Inst.Financeiras	1,37	1,26	0,26	-1,59	-2,63
Adm. Publica	122,07	122,69	123,32	123,96	124,59	Adm. Publica	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros Servicos	144,03	143,89	142,78	141,98	144,02	Outros Servicos	2,96	3,52	2,75	1,65	1,23

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA (TRIM./IGUAL TRIM. DO ANO ANTERIOR)					SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1989.IV	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV		1989.IV	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV
PIB	6,68	2,37	-9,60	-4,22	-6,10	PIB	3,26	4,51	0,98	-1,53	-4,60
AGROPECUARIA	3,88	-8,68	-7,18	-0,20	0,66	AGROPECUARIA	2,85	0,53	-3,57	-3,84	-4,41
Lavouras	-2,30	-13,76	-13,21	-5,19	-4,71	Lavouras	3,19	-0,19	-8,41	-9,80	-10,19
Prod. Animal	10,67	-1,46	8,75	7,97	5,87	Prod. Animal	2,30	1,71	4,73	6,33	5,20
INDUSTRIA	8,54	4,41	-17,17	-7,79	-12,13	INDUSTRIA	2,89	5,80	0,53	-3,56	-8,62
Extrat.Mineral	9,34	8,20	2,20	-0,39	1,18	Extrat.Mineral	3,96	7,12	6,85	4,73	2,69
Transformacao	-8,81	2,78	-18,83	-8,50	-11,76	Transformacao	2,88	5,26	-0,27	-4,49	-9,50
Construcao	9,90	9,89	-21,60	-9,20	-25,04	Construcao	3,28	9,30	1,55	-3,89	-12,35
Serv. Indust. de Utilid. Publica	2,65	6,83	-1,20	-0,91	2,80	Serv. Indust. de Utilid. Publica	1,62	3,46	2,88	1,78	1,82
SERVICOS	5,53	3,72	-3,03	-1,47	-1,71	SERVICOS	3,74	4,41	2,74	1,12	-0,71
Comercio	9,30	2,65	-13,95	-6,07	-7,48	Comercio	2,83	4,79	0,66	-2,19	-6,51
Transporte	3,12	3,58	-8,44	-3,57	-3,58	Transporte	3,37	4,74	0,97	-1,55	-3,27
Comunicacoes	17,64	14,19	7,23	7,74	7,41	Comunicacoes	19,17	18,34	15,83	11,51	9,02
Inst.Financeiras	1,09	1,26	-0,74	-5,28	-5,71	Inst.Financeiras	1,37	1,24	0,65	-0,92	-2,63
Adm. Publica	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07	Adm. Publica	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros Servicos	3,31	3,52	1,98	-0,50	-0,01	Outros Servicos	2,96	3,03	2,95	2,06	1,23

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL (cont inuacao).

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA TRIMESTRAL: SERIE COM AJUSTE SAZONAL				
	1989.IV	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV
PIB	-0,59	-3,65	-6,56	7,15	-2,75
AGROPECUARIA	2,29	-8,41	4,06	2,69	1,44
Lavouras	0,24	-8,87	1,40	2,72	0,14
Prod. Animal	5,56	-7,70	8,04	2,63	3,28
INDUSTRIA	-1,95	-5,06	-12,98	13,67	-6,75
Extrat.Mineral	3,96	3,85	0,02	0,12	-1,30
Transformacao	-1,97	-5,74	-13,94	14,87	-5,22
Construcao	24,27	1,50	-4,83	-7,94	-16,52
Serv. Indust. de Utilid. Publica	3,56	-2,99	-3,18	1,12	2,83
SERVICOS	-0,03	-0,90	-3,28	2,85	-0,16
Comercio	-0,48	-4,53	-10,41	10,23	-1,79
Transporte	-2,89	-2,66	-1,30	3,16	-2,52
Comunicacoes	0,37	1,51	-1,86	7,65	0,12
Inst.Financeiras	0,58	0,19	-1,89	-4,19	0,10
Adm. Publica	0,50	0,52	0,52	0,50	0,50
Outros Servicos	0,81	1,04	-1,07	-1,25	1,26

PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL (1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980	100,00	100,00	100,00	100,00
1981	95,75	107,98	91,17	97,51
1982	96,63	107,75	91,30	99,57
1983	93,81	107,27	85,91	99,06
1984	98,90	110,07	91,38	104,37
1985	106,80	120,59	99,08	111,76
1986	114,92	110,92	110,73	120,97
1987	119,08	127,53	111,90	124,97
1988	118,85	127,19	109,00	127,86
1989	122,72	130,82	112,15	132,64
1990	117,07	125,06	102,49	131,70

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA (1980 = 100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	95,49	96,82	95,23	95,40
1980.II	103,28	138,92	98,09	98,90
1980.III	102,20	89,18	105,45	102,22
1980.IV	99,03	75,08	101,22	103,48
1981.I	95,37	99,61	93,24	96,60
1981.II	100,60	155,74	89,98	96,85
1981.III	96,07	99,50	93,45	98,11
1981.IV	90,97	77,06	88,00	98,46
1982.I	91,22	102,32	84,93	95,28
1982.II	101,39	144,26	92,72	98,94
1982.III	99,81	98,50	98,46	101,75
1982.IV	94,11	85,92	89,10	102,31
1983.I	88,32	97,04	79,90	95,56
1983.II	97,24	147,02	84,77	97,19
1983.III	96,40	105,35	90,47	100,66
1983.IV	93,28	79,69	88,49	102,81
1984.I	92,07	103,66	82,88	99,34
1984.II	101,80	150,74	89,31	102,02
1984.III	101,61	102,27	97,26	106,46
1984.IV	100,14	83,63	96,08	109,67
1985.I	98,51	110,48	89,92	105,00
1985.II	107,65	166,27	92,41	108,23
1985.III	111,00	116,22	106,59	114,61
1985.IV	110,05	89,41	107,38	119,20
1986.I	105,73	105,72	99,29	113,23
1986.II	115,90	149,03	106,13	117,57
1986.III	120,03	102,65	120,48	124,58
1986.IV	118,03	86,28	117,02	128,51
1987.I	114,03	108,86	110,12	120,08
1987.II	123,78	175,39	111,54	122,94
1987.III	120,62	127,69	113,76	126,54
1987.IV	117,89	98,17	112,16	130,31
1988.I	113,84	121,42	104,40	122,61
1988.II	123,09	170,47	108,35	126,38
1988.III	123,29	120,04	117,20	131,34
1988.IV	115,16	96,84	106,05	131,13
1989.I	110,67	122,62	96,44	123,73
1989.II	127,49	178,80	111,72	130,83
1989.III	129,86	121,27	125,35	137,63
1989.IV	122,85	100,60	115,11	138,37
1990.I	113,29	111,98	100,69	128,33
1990.II	115,25	165,96	92,53	126,87
1990.III	124,38	121,03	115,59	135,60
1990.IV	115,35	101,26	101,15	136,01

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100).

PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980.I	99,97	101,65	100,71	98,63
1980.II	99,62	100,07	99,15	100,03
1980.III	99,67	97,23	99,39	100,70
1980.IV	100,73	101,52	100,64	100,61
1981.I	99,87	104,36	98,77	99,83
1981.II	96,30	112,16	90,87	97,98
1981.III	94,03	108,19	88,19	96,68
1981.IV	92,80	103,92	87,37	95,86
1982.I	95,39	107,67	89,80	98,29
1982.II	97,66	104,63	93,81	100,11
1982.III	97,50	106,41	92,87	100,27
1982.IV	95,85	115,25	87,83	99,51
1983.I	92,45	101,35	84,91	98,60
1983.II	93,58	107,67	85,86	98,42
1983.III	94,28	112,90	85,37	99,19
1983.IV	94,50	105,70	87,02	99,92
1984.I	96,67	109,39	88,44	102,53
1984.II	98,30	110,27	90,87	103,44
1984.III	99,18	108,54	91,93	104,86
1984.IV	101,37	111,66	94,40	106,45
1985.I	103,56	117,36	95,92	108,42
1985.II	103,71	121,27	94,02	109,85
1985.III	108,04	122,30	100,45	112,71
1985.IV	111,28	120,17	105,38	115,56
1986.I	111,21	112,14	105,92	117,09
1986.II	113,10	111,00	108,18	119,43
1986.III	116,22	107,55	113,21	122,26
1986.IV	119,03	116,58	114,93	124,53
1987.I	120,37	116,03	117,78	124,66
1987.II	120,13	128,68	113,81	124,99
1987.III	116,81	133,92	106,35	123,98
1987.IV	119,16	128,85	110,46	126,45
1988.I	120,30	129,97	111,91	127,24
1988.II	119,69	126,40	110,47	128,46
1988.III	119,02	126,08	109,15	128,44
1988.IV	116,66	127,73	104,65	127,40
1989.I	117,06	131,61	103,72	128,33
1989.II	123,73	131,32	113,84	133,01
1989.III	125,10	127,60	116,46	134,43
1989.IV	124,36	130,51	114,19	134,39
1990.I	119,82	119,54	108,41	133,18
1990.II	111,95	124,39	94,34	128,81
1990.III	119,96	127,73	107,24	132,48
1990.IV	116,66	129,58	100,00	132,27